

O ensino remoto e as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) no Estado do Ceará: alguns apontamentos no cenário da pandemia de Covid-19

Remote teaching and Digital Information and Communication Technologies (TDIC) in the State of Ceará: some notes in the Covid-19 pandemic scenario

Enseñanza remota y Tecnologías Digitales de la Información y la Comunicación (TDIC) en el Estado de Ceará: algunos apuntes en el escenario de la pandemia de la Covid-19

Recebido: 02/03/2022 | Revisado: 08/03/2022 | Aceito: 11/03/2022 | Publicado: 19/03/2022

Marcel Pereira Pordeus

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4317-0619>
Universidade Estadual do Ceará, Brasil
E-mail: marcel.pordeus@aluno.uece.br

Antonio Germano Magalhães Junior

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0988-4207>
Universidade Estadual do Ceará, Brasil
E-mail: germano.junior@uece.br

Caio Leonam Vieira Pordeus

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8675-3323>
Universidade Federal do Ceará, Brasil
E-mail: cvieirapordeus@gmail.com

Felipe Wesley de Vasconcelos Paulino

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9237-2298>
Universidade Estadual do Ceará, Brasil
E-mail: felipe.wesley@aluno.uece.br

Resumo

Este estudo permeia a conjuntura do ensino remoto e as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) no contexto da pandemia de Covid-19 no Estado do Ceará, contanto, elucidamos alguns apontamentos baseados no cenário educacional das escolas públicas, ao qual nos atemos como lócus para coleta de dados o Colégio Liceu do Ceará. Com efeito, a pesquisa foi desenvolvida em uma proposta metodológica quali-quantitativa. Deste fato, mesclamos essa forma híbrida de analisar e interpretar os dados neste trabalho, com seleção e análise de documentos oficiais do governo do Estado do Ceará, e entrevista livre realizada com o(a) Gestor(a) 1 e 2). E, somado a isso, elencamos documentos inerentes a escola pesquisada, em que explanamos uma Ata de reunião do segundo semestre de 2020, e um calendário de atividades escolares, dos meses de setembro e outubro de 2021; além das assertivas de Madrigal (2016), Pereira (2017), Augusto; Santos (2020), dentre outros autores essenciais à formação do embasamento necessário à pesquisa realizada, em parceria com o Programa de Pós-graduação em Planejamento e Políticas Públicas da UECE. Nos resultados e discussão, a acessibilidade às ferramentas tecnológicas atualmente é uma problemática nacional, no entanto, para o Estado do Ceará, a exemplo do Liceu, dos documentos oficiais e entrevistas, percebemos a singularidade de políticas públicas educacionais postas em prática, no sentido de incluir, de minimizar as desigualdades estruturais no âmbito social, e promover a educação para todos, tendo o ensino remoto/híbrido como mote na disseminação do saber aos cearenses.

Palavras-chave: Ensino remoto; Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC); Estado do Ceará; Pandemia de Covid-19.

Abstract

This study permeates the context of remote teaching and Digital Information and Communication Technologies (TDIC) in the context of the Covid-19 pandemic in the State of Ceará, however, we elucidate some notes based on the educational scenario of public schools, to which we adhere as locus for data collection was Colégio Liceu do Ceará. Indeed, the research was developed in a qualitative-quantitative methodological proposal. Therefore, we merged this hybrid way of analyzing and interpreting the data in this work, with the selection and analysis of official documents from the government of the State of Ceará, and a free interview with (Manager 1 and 2). And, in addition to this, we list documents inherent to the researched school, in which we explain a minute of the second half of 2020 meeting, and a calendar of school activities, for the months of September and October 2021; in addition to the assertions by Madrigal (2016), Pereira (2017), Augusto; Santos (2020), among other authors essential to the formation of the necessary foundation for the research carried out, in partnership with the Postgraduate Program in Planning and Public

Policies of the UECE. In the results and discussion, accessibility to technological tools is currently a national problem, however, for the State of Ceará, like the Liceu, official documents and interviews, we perceive the uniqueness of public educational policies put into practice, in the sense of to include, to minimize structural inequalities in the social sphere, and to promote education for all, having remote/hybrid teaching as a motto in the dissemination of knowledge to the people of Ceará.

Keywords: Remote teaching; Digital Information and Communication Technologies (TDIC); State of Ceará; Covid-19 pandemic.

Resumen

Este estudio permea el contexto de la enseñanza remota y las Tecnologías Digitales de la Información y la Comunicación (TDIC) en el contexto de la pandemia de Covid-19 en el Estado de Ceará, sin embargo, aclaramos algunos apuntes a partir del escenario educativo de las escuelas públicas, a las que adherirse como lugar para la recolección de datos fue el Colégio Liceu do Ceará. En efecto, la investigación se desarrolló en una propuesta metodológica cualitativa-cuantitativa. Por lo tanto, fusionamos esta forma híbrida de analizar e interpretar los datos en este trabajo, con la selección y análisis de documentos oficiales del gobierno del Estado de Ceará y una entrevista libre con (Gerente 1 y 2). Y, además de esto, enumeramos documentos inherentes a la escuela investigada, en los que explicamos un acta de reunión para el segundo semestre de 2020, y un calendario de actividades escolares, para los meses de septiembre y octubre de 2021; además de lo afirmado por Madrigal (2016), Pereira (2017), Augusto; Santos (2020), entre otros autores esenciales para la formación de los cimientos necesarios para la investigación realizada, en alianza con el Programa de Posgrado en Planificación y Políticas Públicas de la UECE. En los resultados y discusión, la accesibilidad a las herramientas tecnológicas es actualmente un problema nacional, sin embargo, para el Estado de Ceará, como el Liceu, documentos oficiales y entrevistas, percibimos la singularidad de las políticas públicas educativas puestas en práctica, en el sentido de incluyen, minimizar las desigualdades estructurales en el ámbito social, y promover la educación para todos, teniendo como lema la enseñanza remota/híbrida en la difusión del conocimiento a los cearenses.

Palabras clave: Enseñanza a distancia; Tecnologías Digitales de la Información y la Comunicación (TDIC); Estado de Ceará; Pandemia de Covid-19.

1. Introdução

Nesta pesquisa, discutimos a temática das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) usadas no ensino remoto durante a pandemia de Covid-19 no âmbito da educação no Estado do Ceará. Nesse sentido, discorremos as políticas educacionais para o fomento das inúmeras ferramentas tecnológicas de softwares que auxiliam os docentes e discentes nas aulas remotas.

Para tanto, foi realizada uma pesquisa de campo no Colégio Estadual Liceu do Ceará, com abordagem qualiquantitativa, por meio de uma entrevista livre com os gestores da escola, ao qual foi catalogado por meio de bloco de notas o discurso do diretor e coordenadora sobre o ensino remoto, adaptação e ações realizadas na escola; além disso, fizemos um registro documental, de cunho exploratório, na qual foi feita uma análise de um Parecer, uma Portaria, três Decretos, e um Guia de orientações sobre o ensino remoto/híbrido na rede pública estadual de ensino do Ceará 2021.2, que ditam a situação educacional, especialmente quanto ao ensino remoto e híbrido, suas metodologias fomentadas pela Secretaria da Educação do Estado do Ceará, e as regras existentes para produção de material pelos docentes, atividades realizadas pelos discentes e demais temas inerentes ao ensino remoto nesse contexto de pandemia de Covid-19.

Tais documentos regem o ensino remoto no contexto de pandemia de Covid-19, ao que somamos com a bibliografia de autores/pesquisadores que discorrem esta temática educacional tão difundida no âmbito acadêmico. Com efeito, delimitamos nossas averiguações utilizando o Colégio Estadual Liceu do Ceará, como mencionado, como lócus para compreender as ações e adaptação da nova conjuntura educacional para professores e alunos do Estado do Ceará.

A escolha por citada escola se deu primeiramente no âmbito acadêmico, por representar a formação de uma identidade cultural no Estado do Ceará, por ter perpassado historicamente por epidemias e uma pandemia, tal como a Gripe Espanhola, de 1918, que dizimou 50 milhões de pessoas no mundo; quase cinco vezes mais que o Holocausto, e quase cinco vezes mais que a 1º Guerra Mundial. Portanto, da significância de estrutura social, econômica, cultural e histórica que é o Liceu, percebemos conveniente utilizar essa instituição como lócus de mais um acontecimento histórico, que é a pandemia de Covid-19, no qual

pesquisamos o ensino remoto e as Tecnologias da Informação e Comunicação para professores e alunos.

Quanto aos motivos pessoais, a escola foi o primeiro espaço educacional que me serviu de experiência como docente, quando ainda era acadêmico do curso de Letras na Universidade Federal do Ceará, deste fato, se trata de uma escolha afetiva, que deixou marcas de aprendizado e formação pessoal.

Dentro de um cenário completamente novo e inesperado como o que se instaurou ao redor do mundo, com a pandemia de Covid-19, medidas sanitárias de contenção se fizeram necessárias, dentre elas, a adoção de um regime emergencial de isolamento social, e, em decorrência disso, a suspensão das aulas nas instituições de ensino. Nesse contexto, o lockdown implementado pelos governos mundiais para a contenção de propagação do novo coronavírus afetou, aproximadamente, 70% da população estudantil ao redor do mundo de acordo com dados da Unesco (2020). Desta forma, não se pode negar que de alguma forma essa nova realidade afetou a vida estudantil de milhares de discentes, causando um impacto imensurável na rotina de estudos, bem como na forma de trabalho de professores inseridos nesse contexto.

Com a quarentena, diversos países, incluindo o Brasil, precisaram cancelar suas aulas presenciais, assim as instituições de educação tiveram rapidamente que se adaptar a formas alternativas de educação, usando a tecnologia como principal aliada. Mediante esse contexto, conforme o vírus foi avançado no Brasil, o poder público em todas as suas esferas passou a tomar medidas que pudessem retardar o avanço do vírus. Desse modo, com o isolamento social, as aulas em instituições de educação pública e privada tiveram suas aulas presenciais suspensas, tendo assim que recorrer ao ensino remoto com cronogramas adaptáveis do ensino presencial, bem como uso de ferramentas tecnológicas educacionais nesse contexto. E, foi nessa conjuntura que iniciamos o processo de adaptação, enfrentamento das políticas públicas educacionais que fomentam educação para todos, em seu viés inclusivo e exclusivo, que não alcança toda a população do país.

Hodiernamente, sabemos que os serviços públicos estão diretamente interligados com a cidadania, no entanto, mediante tal aspecto, experienciamos verdadeiro descaso do poder público quanto às práticas e efetivação das políticas públicas educacionais (Madrigal, 2016). A exemplo disso, atônitos podemos observar a agenda política federal que não contempla políticas de saúde, educação, dentre outros setores básicos mínimos que permitissem o país funcionar em tempo tão áridos, em que a morte estava expressa em estatísticas alarmantes.

Mediante retrocitados aspectos, na conjuntura de pandemia de Covid-19 que atualmente vive o país, com imperícia e negligência do governo federal em lidar com uma pandemia, minimizando a gravidade do vírus e fazendo críticas ao uso de máscaras e isolamento social (Canzian, 2020 apud Pessoa Júnior & Rubiatti, 2020), e com os constantes cortes na educação, saúde e outras pastas essenciais ao funcionamento básico do país, nos deparamos com a displicência com professores do ensino básico ao superior, de uma gestão que superfatura alimentos em milhões em detrimento de uma saúde e educação de qualidade, que tem por prioridade discorrer frivolidades à comandar demandas urgentes, como o investimento em vacinas, por exemplo (Buckeridge & Philippi, 2020).

Nesse sentido, percebem-se problemáticas quanto ao fomento de uma educação essencial, que molde o professor, gestão e alunos para o processo de ensino-aprendizagem com êxito. Mediante supracitada assertiva, sabe-se que o Poder Legislativo apetece constitucionalmente a prerrogativa de subsidiar sustentáculo legal às políticas educativas – subscrevendo em caráter geral e abstrato – formando desta forma estrutura basilar para diligência do Poder Executivo.

Neste sentido, quanto às suas incumbências para deliberações, destacam-se: as instruções e finalidades da Administração Pública (art. 165 § 1º da CRFB/88), as metas e prioridades (art. 165 § 2º da CRFB/88), e os planos e programas nacionais (art. 165 § 4º da CRFB/88). Com isso, há legalidade quanto ao fomento de políticas públicas que possam dar sustentáculo a uma Educação suficiente que possa atender a demanda dos aprendizes, desde o ensino básico ao superior, contanto, defendemos que sem uma preparação técnica que possa dar uma qualificação justa aos docentes – e ao que concerne às falhas e deficiências de verbas para setores básicos no país – ainda iremos enfrentar problemáticas de déficit no processo de

ensino e aprendizagem, dentre outros quesitos inerentes à educação mínima para o cidadão, seja este por sistema remoto ou não.

O engajamento da sociedade civil na luta diária para o cumprimento e criação de novas políticas públicas educacionais, fez com que ocorresse ínfimas melhorias dos serviços à população brasileira (Silva; Dias; Mendonça, 2018), conquanto, por meio de associações, sindicatos e organizações, os cidadãos se organizam e formam parcerias efetivas com os representantes públicos, almejando aplicabilidade em projetos já existentes e construído de novos programas, com o intuito de galgar melhorias, bem-estar e qualidade de vida à educação brasileira. Para tanto, deve-se inferir à política a importância do termo diálogo, negociação e intermédio de interesse comum, algo que sabemos faltar bastante nesse contexto de pandemia de Covid-19 (Augusto & Santos, 2020).

Em contraponto a supracitados problemas, sabemos que estes fatores inerentes à boa política e ao diálogo, se consolidados, fariam a realização da plena cidadania e dos Direitos Humanos, haja vista a realização dos direitos básicos da pessoa humana estarem homologados nessas assertivas a seguir: “Os argumentos de política se destinam a estabelecer um objetivo coletivo [...], em razão de estes serem caracterizados pelas proposições que elencam direitos, visam ao estabelecimento de um direito individual” (Dworkin, 2002, p. 141).

Nesse contexto de pandemia, marcado negativamente pela Covid-19, que causou impactos globais em diversos setores, principalmente no comportamento das pessoas e na forma de se prevenirem e pensarem, as escolas, com sua equipe de docentes, discentes, como também pais de alunos(as), tiveram de se adaptar às TDIC para o processo de ensino e aprendizagem. Ainda nesse viés de contexto pandêmico, nos deparamos com uma rede de fake news, negacionistas e movimentos anti-vacinas que hodiernamente fazem parte do contexto de luta pela saúde e educação do país (Augusto; Santos, 2020).

Ademais, como mencionado, o novo coronavírus modificou a estrutura da educação, e diversos setores no país se encaminharam para situações de emergência, com efeito, a pandemia isolou os alunos, tanto no âmbito da educação primária quanto no ensino superior, os fazendo se adaptar de forma brusca ao manuseio das novas tecnologias educacionais. Os gestores foram surpreendidos e levaram um tempo para processar uma resposta que permitisse o funcionamento da educação.

As instituições de ensino têm contribuído para a formação de uma rede nacional com a disponibilidade de cursos, que possuem o objetivo de atualizar os professores a partir de uma formação continuada no formato de ensino remoto. E, atualmente com a Pandemia por Covid-19 que enfrentamos, ter que se adaptar com as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), no âmbito do ensino remoto, é um desafio para muitos docentes e discentes que não possuem uma formação adequada, por falta de uma política que contemple o ensino público, como também a defasagem de internet e computadores hodiernamente, haja vista a banda larga ainda ser um produto muito caro em nosso país.

O engajamento dos alunos é uma das principais preocupações dos professores, saber se eles estão tendo acesso as aulas, aos materiais, se estão conseguindo de fato aprender com as aulas remotas, se estão sabendo manusear as ferramentas tecnológicas, é uma provocação constante na rotina de docentes e discentes. Com efeito, se observarmos em muitos aspectos as várias transformações por qual o mundo está passando, e principalmente a Educação, nos deparamos com avanços céleres que faz com que não haja um acompanhamento simultâneo das mudanças globais: econômicas, tecnológicas e científicas de muitos docentes. Nesse sentido, a sociedade contemporânea, no âmbito educacional, se responsabiliza por acrescer e pontuar os discursos e narrativas inerentes ao avanço tecnológico para crianças e adolescentes que vivenciam o progresso da cultura digital, e, tal função é atribuída aos educadores que ainda estão se adaptando ao universo das novas tecnologias digitais (Falcão, 2019).

2. Metodologia

Para atingir nossos objetivos neste estudo, propomos um caminho alinhado à pesquisa quali quantitativa. A especificidade da pesquisa quali quantitativa “interpreta as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e os dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e a interpretação do discurso dos sujeitos (semântica)” (Knechtel, 2014, p. 106).

Deste fato, mesclamos essa forma híbrida de analisar e interpretar os dados neste estudo. Com efeito, citada interpretação se dá no âmbito da seleção dos documentos: três Decretos, uma Portaria, um Parecer, um Guia de orientações sobre o ensino remoto/híbrido na rede pública estadual de ensino do Ceará 2021.2, ao qual iremos melhor explicitar nesta pesquisa.

Quanto aos documentos inerentes ao Colégio Liceu do Ceará, explanamos uma Ata de reunião do segundo semestre de 2020, fornecido pelo diretor e coordenadora do Liceu (Gestor(a) 1 e 2), e um calendário, dos meses de setembro e outubro de 2021, com todas as avaliações realizadas e as disciplinas da escola pesquisada, além das narrativas dos(as) gestores(as) 1 e 2 do Liceu do Ceará, por meio da entrevista livre realizada com os(as) mesmos(as), que será melhor comentado nos Resultados e Discussão. Com efeito, por meio de mencionados documentos compreendemos desde a implantação do ensino remoto na escola, e as ações desenvolvidas para professores e alunos, os caminhos percorridos e resultados obtidos.

Quanto a sua natureza do método utilizado, alinhamos este estudo no âmbito da pesquisa de campo, por suas possíveis descobertas de seu objeto no espaço apreciado, e revisão bibliográfica para suporte teórico do estudo. A pesquisa de campo funciona como uma pesquisa que tem por intenção procurar a informação no exato lócus da população pesquisada. Ou seja, ela exige do pesquisador acesso direto ao ambiente a ser observado. Para tanto, é indispensável que o pesquisador colete os dados com os envolvidos, por meio de documentos ou detalhes nos discursos (Gonsalves, 2001).

Com efeito, a pesquisa de campo, no construto do nosso pressuposto metodológico, se deu por meio de visita realizada ao Colégio Liceu do Ceará, da Praça Gustavo Barroso, em Fortaleza-CE, com coleta de dados – com duas visitas, marcadas antecipadamente, ao lócus (uma no mês de agosto e outra em setembro) – com uma entrevista livre com o diretor e a coordenadora da escola, ao passo que foi narrado e descrito o processo de implantação, com as ações da gestão escolar e adaptação quanto ao ensino remoto nesta escola, por meio de anotação simultânea.

Para melhor sistematizarmos o discurso proferido pelos gestores do Colégio Estadual Liceu do Ceará, nomeamos os entrevistados: diretor e coordenadora, como Gestor(a) 1 e Gestor(a) 2, haja vista entendermos ser uma forma de organizar com eficácia o discurso, a retomada da fala e a distribuição das ideias. Nesse sentido, a entrevista deve proporcionar ao interlocutor comodidade para que o mesmo possa discorrer sem mal-estar acerca das questões auferidas pelo pesquisador (Bourdieu, 1999).

Quanto a entrevista livre realizada no Colégio Estadual Liceu do Ceará, com o(a) Gestor(a) 1 e Gestor(a) 2, se deu por um fato particular, que foi a implantação do ensino remoto no contexto da pandemia de Covid-19, as ações dos gestores e a adaptação de professores e alunos, de acordo com o viés dos entrevistados. Nas duas visitas realizadas, os entrevistados se mostraram bastante solícitos e cordiais ao concordarem com os dados da pesquisa e entrevista, nesse sentido, foi evitado perguntas sugestivas ou indutivas, ao qual foi dada liberdade para o discurso livre dos entrevistados. Nas principais questões abordadas na entrevista com o(a) Gestor(a) 1 e Gestor(a) 2, foram perguntados, a saber:

- 1 – Como ocorreu a implementação do ensino remoto para o corpo docente e gestão do Liceu do Ceará no começo da pandemia de Covid-19?
- 2 – Quais foram os principais documentos oficiais do estado aderidos pela escola pós-março 2020 até hodiernamente?
- 3 – Houve ações peculiares adotadas pelo Liceu como mecanismo facilitador para professores e alunos no ensino remoto? Se sim, quais e como transcorreu?
- 4 – A escola apresentou discrepâncias na adaptação das diretrizes fomentadas pela Secretaria da Educação do Estado

do Ceará no ensino remoto e Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação?

5 – Que dificuldades se sucederam para professores e alunos no manuseio e adaptação das ferramentas tecnológicas educacionais?

Quanto aos dados bibliográficos e documentais, com revisão da literatura atinente a temática (Gil, 2008), estes foram coletados desde o início do curso de mestrado em Planejamento e Políticas Públicas da Universidade Estadual do Ceará, em que surgiu o interesse na temática desta pesquisa, por ter sido objeto do anteprojeto de dissertação. Nesse sentido, iremos estudar e referenciar livros que discorrem a educação remota no contexto da pandemia, além de artigos acadêmicos, dissertações e teses com autores clássicos e contemporâneos, e documentos oficiais do governo do Estado do Ceará que regulam e fomentam o ensino remoto para professores, alunos e gestão escolar.

Quando citamos o termo clássicos no âmbito da bibliografia, referimo-nos àqueles autores/pesquisadores (Dias; Matos, 2012) que são precursores de alguma temática que foi difundida no âmbito acadêmico, e os contemporâneos são os que auferiram dados de pesquisas com docentes e discentes e bibliografia recente pós-março de 2020 (Augusto 2020; Buckeridge, 2020; Oliveira, 2020; Pessoa Júnior & Rubiatti, 2020; Senhoras, 2020), haja vista nesta pesquisa permearmos a conjuntura do ensino remoto na pandemia de Covid-19, ou seja, uma discussão profundamente atual em todo o mundo, seja no campo da saúde (Augusto; Santos, 2020), Educação (Puerta & Amaral, 2008; Senhoras, 2020) e Políticas Públicas (Buckeridge, 2020; Dias, 2012; Silva et al., 2011; Pessoa Júnior & Rubiatti, 2020).

A visita oficial à escola se deu no dia 21 de setembro de 2021, às 10h30min, mesmo dia que apliquei a entrevista com o(a) Gestor(a) 1 e 2. A princípio fui recebido pela secretária da escola, que me apresentou ao(a) Gestor(a) 1, ao qual me recebeu muito bem em sua sala e se dispôs de forma gentil a me ajudar em minhas solicitações para o desenvolvimento desta pesquisa. De início entreguei o Termo de Anuência fornecido pela coordenação da pós-graduação em Políticas Públicas da UECE, e expliquei do que se tratava a pesquisa, que teria o Liceu como lócus para compreender a implantação do ensino remoto para professores e alunos no contexto da pandemia de Covid-19, das ações da gestão escolar, além das medidas peculiares do Liceu ao enfrentamento do ensino emergencial, e sua aceção para professores e alunos.

Primeiramente a entrevista livre foi realizada com o(a) Gestor(a) 1. Tomei nota da conversa que tive com o mesmo com um caderno e caneta, em anotação simultânea. Deixei o(a) Gestor(a) 1 discorrer livremente acerca dos cinco questionamentos que fiz. Após isso, quando se findou a entrevista com o(a) Gestor(a) 1, o mesmo se encaminhou comigo até a sala do(a) Gestor(a) 2, em que fiz as mesmas perguntas e deixei o(a) entrevistado(a) à vontade para responder livremente as indagações acima, sem interrupções.

Quanto à averiguação documental, nos atemos a alguns critérios para seleção dos mesmos, a saber:

- primeiramente fizemos a seleção de documentos oficiais no site da Secretaria de Educação do Estado do Ceará. A escolha pelos documentos oficiais se deu pela nossa pesquisa estar inserida em um contexto educacional de pandemia de Covid-19, os quais analisamos o ensino remoto no Ensino Médio de uma escola pública;
- segundo, foi realizada uma visita ao Colégio estadual Liceu do Ceará, posto a necessidade de acesso aos documentos em mãos do(a) Gestor(a) 1 e 2, ao que nos foi fornecido os decretos do governo do Estado do Ceará – que também estão dispostos no site da SEDUC-CE – inerentes ao Protocolo Setorial 18, que homologa diretrizes acerca do isolamento social e do ensino remoto cearense; além da entrevista realizada com os(as) gestores(as) 1 e 2.
- terceiro, foi realizada separação dos documentos que preconizavam a área educacional, mais especificamente no ensino remoto para as escolas públicas estaduais do Ceará;
- quarto, a leitura desses documentos foi realizada, com separação de critério de relevância para a pesquisa, após isso o fichamento em um caderno para depois ser usado para comentar as diretrizes fomentadas nos documentos

lidos. Somando-se a isso, foi catalogada as respostas das entrevistas para posteriori texto dissertativo neste estudo;
e

- com todos os dados catalogados, discutimos um Parecer, uma Portaria, três Decretos, um Guia de apoio que orienta o ensino remoto e híbrido para todos os alunos do Estado do Ceará, professores, gestão escolar e os funcionários que compõem a conjuntura educacional, desenvolvidos pela SEDUC, com as metodologias a serem postas em prática e as tecnologias a serem usadas para o ensino e aprendizagem. Além disso, uma Ata de reunião fornecida pelo(a) Gestor(a) 1 e 2 do Liceu, e um calendário escolar, com todas as disciplinas do Ensino Médio da escola.

Os documentos dispostos no site da SEDUC-CE, ao qual discorremos ao longo deste estudo, são: (Parecer CEE n° 299/2020; Portaria N°0057/2021; Decreto n° 33.904, de 21 de janeiro de 2021; Decreto n° 34.103, de 12 de junho de 2021, Decreto n° 34.199, de 21 de agosto de 2021; e um Guia de orientações sobre o ensino remoto/híbrido na rede pública estadual de ensino do Ceará 2021.2). A pesquisa do tipo documental foi realizada por meio de exploração e revisão desses documentos citados, e pesquisas on-line que tratam sobre o tema, ao que procuramos fazer uso de material que ainda não recebeu tratamento analítico (Bastos, 2007).

Dentre um dos principais documentos divulgados pela SEDUC-CE estão, além dos documentos supracitados, o Guia de orientações sobre o ensino remoto/híbrido na rede pública estadual de ensino do Ceará 2021.2, que fomenta e guia professores, alunos e pais quanto ao ensino emergencial, posto que permeia assuntos como foco na aprendizagem; educação em rede; cultura digital; letramento digital; e colaboração e cooperação. Ou seja, assuntos que norteiam o processo de ensino-aprendizagem são difundidos pelo governo do Estado do Ceará no intento de dar transparência e homologar os ditames educacionais quanto ao ensino remoto e híbrido.

Deste fato, inerente aos principais documentos homologados pela Secretaria de Educação do Governo do Estado do Ceará, esmiuçamos as Diretrizes Operacionais para implementação do Parecer CEE n° 299/2020, as quais atualizam informações quanto ao Regimento Escolar, Orientações para a Promoção, Orientações para a Classificação, Registro de Frequência e Registro de Notas. Tais parâmetros fornecem subsídios legais para serem implementados pela gestão e corpo docente no intento de nortear as metodologias e inspirar a didática dos profissionais da educação (Ceará, 2020).

Outro documento relevante nesta pesquisa, se trata da Portaria N°0057/2021 – GAB, a qual discorre sobre as medidas de saúde para início do ano letivo de 2021, “observadas as ações necessárias para prevenção de contágio pela Covid-19, nos termos da autorização constante do Decreto n° 33.904, de 21 de janeiro de 2021, e dá outras providências” (Ceará, 2021, p. 14).

O Decreto n° 34.103, de 12 de junho de 2021, que “mantém as medidas de isolamento social contra a Covid-19 no Estado do Ceará, com a liberação de atividades”. E o Decreto n° 34.199, de 21 de agosto de 2021, que reforça o Decreto n° 34.103, ao qual regula a volta às aulas, contanto imputa responsabilidade aos pais e/ou responsáveis no controle dos alunos ao sistema presencial de ensino, híbrido ou totalmente remoto.

3. Resultados e Discussão

Nesta seção desenvolvemos as assertivas dos(as) entrevistados(as) do Colégio Estadual Liceu do Ceará, Gestor(a) 1 e Gestor(a) 2, acerca da implementação do ensino remoto, as ações da gestão escolar, a adaptação dos professores e alunos de acordo com os documentos apresentados pelos interlocutores(as) pesquisados(as) e seu discurso quanto a entrevista livre realizada. A entrevista livre foi primeiramente empreendida com o(a) Gestor(a) 1, após isso com o(a) Gestor(a) 2, no dia 21 de setembro, como retrocitado. Com o(a) Gestor(a) 1 a entrevista ocorreu na sala da diretoria. E com o(a) Gestor(a) 2 na sala da coordenação. Na primeira pergunta sobre: Como ocorreu a implementação do ensino remoto para o corpo docente e gestão do Liceu do Ceará no começo da pandemia de Covid-19?

O(a) Gestor(a) 1 discorreu que no Liceu do Ceará ocorreram algumas dificuldades de início, pós-março de 2020, com a implantação do ensino remoto. Posto haver muitos fatores que a princípio foram entraves para professores e alunos. Um dos primeiros citados pelo(a) Gestor(a) 1 foi,

[...] a dificuldade de muitos professores antigos, “pessoas de idade”, sentirem mais obstáculos ao lidar com as tecnologias educacionais, pois não estavam muito acostumados com essa realidade, diferentemente dos professores mais jovens, que lidavam muito bem com essa realidade (Gestor(a) 1).

Nesse sentido, no início houve uma paralisação das ações destes professores, que não conseguiam desenvolver um planejamento para ministrar aulas a seus alunos. De acordo com o(a) entrevistado(a), os professores não eram habituados a lidar com muitas ferramentas digitais educacionais, somente com o SIGE Escola, um sistema integrado de Gestão Escolar que organiza a agenda escolar dos professores, e centraliza as ações de todos os gestores de escola pública do Ensino Médio com a Secretaria da Educação do Ceará.

O(a) Gestor(a) 2 fez um adendo a informação do(a) Gestor(a) 1, ao informar que as dificuldades para os professores “mais antigos” foram de fato um determinante que de início paralisou as atividades do planejamento escolar. Contanto, a SEDUC já prevendo a problemática para as escolas públicas, gestão, corpo docente e alunos, mobilizou tutorias, palestras, seminários, cursos com professores e gestão escolar para aprenderem ao máximo sobre a importância das novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação para o ensino emergencial/ensino remoto.

De acordo com o(a) Gestor(a) 2,

[...] o pane de professores e alunos no ensino remoto foi momentâneo, já que a Secretaria de Educação se mobilizou muito rápido para dar uma resposta ao ensino emergencial, e fez parcerias com a UFC Virtual, para ministrar muitos cursos gratuitos de especialização e Aperfeiçoamento aos professores e demais profissionais de áreas afins. Isso resolveu de início a emergência, que foi se adaptar e aprender a mexer nas muitas ferramentas digitais, era tudo muito novo, e chegaram nas nossas vidas de paraquedas (Gestor(a) 2).

Ainda consoante o(a) Gestor(a) 2, em seu discurso, afirmou que não somente a educação está em constante processo de mudança, mas o globo, com a saúde em risco, a propagação do vírus da Covid-19 ainda ser crescente, e a consciência de muitas pessoas ainda estar em um estágio de negação de tantas mortes e contágio. Afirmou que apesar do enfrentamento de muitos casos de óbito de colegas, familiares, alunos e parentes de alunos e colegas, a dor, a solidariedade foi um sentimento que uniu bastante todos no Liceu como uma família, que luta a cada dia para sobreviver em meio ao caos e perdas.

Tais sentimentos foram responsáveis por incitar empatia em muitos professores(as) jovens que tinham amplo conhecimento e habilidade com as novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, e se dispuseram a ser tutores voluntários de muitos professores(as) que tinham dificuldades quanto ao manuseio das novas tecnologias educacionais. Nesse sentido, como forma de lidar da melhor forma com esse contexto de enfrentamento, os(as) professores(as) mais experientes com tecnologias educacionais ministraram aulas particulares aos colegas para manejo das plataformas Google Classroom, Moodle, Google Meet, em que algumas aulas foram presenciais no próprio Liceu do Ceará, com todas as medidas de segurança atendidas; outras foram por meio do Google Meet, como forma de reforçar as palestras, seminários e cursos fomentados pela SEDUC-CE em parceria com a UFC Virtual, para fomentar a implantação do Ensino Remoto Emergencial (ERE).

Nesse viés, quanto ao Ensino Remoto Emergencial (ERE), surgiu como uma alternativa para a não interrupção das atividades escolares dentro de um cenário atípico da sociedade, contudo, essa solução temporária apresentou e apresenta problemas ainda hoje, como no caso da ausência de equipamentos ou ferramentas, e também adaptação nas aulas remotas. Fatores como a desigualdade social no Brasil e a falta de recursos das famílias, que em um cenário de crise passam a ficar mais debilitadas economicamente, influem diretamente no desenvolvimento desses processos (Senhoras, 2020).

Responsável por marcar a sociedade como um todo, a desigualdade social no país apresenta um caráter concreto, histórico e estrutural, o que torna o processo de acesso estudantil ainda mais complexo, dificultando a convergência dos alunos (Conceição, 2021), esse é de longe uma das causas que influenciam para o crescimento da inequidade e da permanência escolar (Penteado & Guzzo, 2010), sobretudo em tempos de crise.

Com efeito, quando o(a) Gestor(a) 1 e Gestor(a) 2 narraram tais saídas à implementação, uso e adaptação das novas ferramentas digitais no Liceu para o ensino remoto, percebemos a peculiaridade quanto a forma como a escola se sobressaiu mediante ao ensino emergencial, haja vista os(as) gestores(as), professores(as) terem sido corporativistas e em demasia empáticos, doando o tempo de folga para ajudar outros colegas com dificuldades. Nesse cenário, não podemos afirmar que essa foi a providência de todos os gestores de todas as escolas públicas do Estado do Ceará, mas podemos arriscar que esse pode ser um esboço real de como a educação lidou com o ensino remoto nesse contexto de pandemia de Covid-19 (Senhoras, 2020).

Essa realidade impacta de forma negativa o ensino dos alunos do Ensino Médio, uma vez que esses se encontram em um processo de construção do seu ciclo final de estudos no contexto escolar, muitos se preparando já para a entrada no mundo do Ensino Superior com a necessidade de preparação para vestibulares e provas de ampla escala nacional, como o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) (Senhoras, 2020).

Nesse sentido, todas as práticas pedagógicas pensadas devem se concentrar na necessidade desses alunos e em como prepará-los para as experiências futuras que virão a ter. Como enfatiza Paulo Freire (2005), “a educação ocorre no diálogo”, dessa maneira, tanto os professores quanto os discentes devem ser considerados no contexto educacional como protagonistas. Ainda que o cenário do ensino remoto apresente suas dificuldades e desafios, é imprescindível validar os esforços empregados na manutenção dos estudos, de forma a não paralisar totalmente as aulas, esse processo, se ocorrido, prejudicaria toda a comunidade escolar, é o que afirmou o(a) Gestor(a) 1 em sua narrativa desenvolvida para a elaboração do presente estudo.

Na segunda pergunta realizada para os(as) gestores(as) do Liceu do Ceará, sobre: Quais foram os principais documentos oficiais do estado aderidos pela escola pós-março 2020 até hodiernamente? De acordo com o(a) Gestor(a) 1, a preocupação do governador do estado, Camilo Santana, foi a priori, quanto ao isolamento social, estabelecer as normas para a educação no segundo semestre de 2020 por meio do Parecer CEE nº 299/2020. O Parecer CEE nº 299, do dia 10 de novembro de 2020, regulou as diretrizes para as escolas do Estado do Ceará, como também para o âmbito municipal de ensino, acerca do encerramento do ano letivo de 2020.

De acordo com o(a) Gestor(a) 1,

O Liceu acatou todas as diretrizes liberadas pela Secretaria da Educação, e a cada atualização a gestão ia se adaptando ao sistema, com a ensino emergencial/remoto. As reuniões eram feitas com os alunos por meio dos grupos de whatsapp de cada turma, com cada disciplina de professor. Ou seja, sempre deixávamos todos cientes de cada mudança que acontecia. Era essa nossa parte como agentes educadores, além, claro, de fornecermos o melhor para os alunos, professores e nossos funcionários da escola (Gestor(a) 1).

Um dos principais documentos que o(a) Gestor(a) 1 enfatizou em demasia foi o Decreto nº 34.103, de 12 de junho de 2021, que regula o retorno às atividades educacionais presenciais, com responsabilidade dos pais quanto ao ensino ser híbrido ou apenas presencial, sem distinção quanto ao modo de avaliação presencial ou híbrido (Ceará, 2021). O(a) entrevistado(a) reiterou que a escola estava preparada para o ensino remoto, e os documentos de cada processo de mudança estava sendo acatado pelos gestores do Liceu.

De acordo com o(a) Gestor(a) 2, um dos documentos mais completos, que serviu como norte para muitos professores e alunos, foi o *Guia de orientações sobre o ensino remoto/híbrido na rede pública estadual de ensino do Ceará 2021.2*. Como afirmou o(a) Gestor(a) 2, tal documento, que está disponível no site da SEDUC-CE, explica com minúcias como funcionam as ferramentas tecnológicas digitais, as plataformas de Avaliação Virtual de Aprendizagem (AVA), Google Classroom e Moodle.

O guia divulgado no site da SEDUC-CE¹, e de domínio público, foi divulgado em palestras internas no Liceu do Ceará, e apresentado aos alunos. Na fala do(a) Gestor(a) 2:

Atualmente, por causa da pandemia de Covid-19, o ensino remoto/híbrido têm sido utilizados como ferramentas tecnológicas digitais para professores, gestão escolar e alunos. É uma forma da educação se sobressair e não parar. Com isso outras tecnologias digitais, tais como os aplicativos de celular e as plataformas, assim como o uso de tecnologias analógicas como o rádio, a TV e o livro didático, ainda se somam às práticas pedagógicas exercidas no Liceu. Por isso, um guia que nos norteia todo esse processo, é muito importante.

Na terceira pergunta para o(a) Gestor(a) 1 e 2, se houve ações peculiares adotadas pelo Liceu como mecanismo facilitador para professores e alunos no ensino remoto? Se sim, quais e como transcorreu?

De acordo com o(a) Gestor(a) 1, houve ações que foram intrínsecas à gestão do Liceu, apesar que,

[...] há complexidade no suporte e manuseio das muitas ferramentas tecnológicas que existem, principalmente para os professores mais antigos, pois a educação dentro desse cenário de contexto de pandemia é um desafio diário, sobretudo para a rotina puxada dos alunos do Ensino Médio (Gestor(a) 1).

Ainda consoante o(a) Gestor(a) 1, os alunos ao passarem por uma fase da vida onde lidam com diversos aspectos de sua personalidade e das transformações sociais em geral, nesse contexto de pandemia de Covid-19, têm de lidar com a situação econômica do país e com perdas pessoais, haja vista tais acontecimentos refletirem diretamente no desempenho escolar do discente (Duraku; Hoxha, 2020). Nesse âmbito, a escola têm sido um suporte para esses alunos. O(a) Gestor(a) 1 salienta os esforços empregados na manutenção dos processos escolares, e como essa prática, por mais desafios que apresentem, contribui de forma a reflexionar sobre a necessidade dos discentes inseridos nesse contextos e as estratégias necessárias para melhor atendê-los.

Dentro dessa perspectiva, ainda que o ensino remoto emergencial apresente seus desafios e seja uma alternativa temporária para uma crise vigente, a sequencialidade do ensino foi fundamental para assegurar de alguma forma a formação dos alunos, sobretudo aqueles concludentes, que se inserem em um contexto de teste, tendo que passar por vestibulares e provas, como por exemplo, o ENEM. Além da manutenção do ensino visando à formação, a continuação das aulas proporcionou aos discentes um ambiente de aprendizagem diferenciado, no qual o indivíduo necessita exercitar sua autonomia no processo de ensino-aprendizagem (Nascimento, 2020).

Em uma das principais ações da gestão do Liceu para facilitar a vida dos professores no ensino remoto foi a separação de uma sala particular na escola, toda equipada com internet, projetor, computadores, material escolar, impressora e um telão para auxiliar os docentes que desejam ir à escola ministrar seu planejamento e entrar em tempo real com os alunos. Esse suporte visa apoiar os docentes em um espaço físico educacional específico para esse fim. O professor tem autonomia para usar o espaço quando lhe for conveniente, haja vista o ensino híbrido já estar implementado, e o docente precisar se adaptar a todas as ferramentas tecnológicas possíveis que a escola puder fornecer.

A construção da autonomia dos estudantes frente à necessidade de adaptação e continuação dos estudos é vista com bons olhos pelo(a) Gestor(a) 1, que discorre sobre o assunto alegando que o desenvolvimento da autonomia dos discentes pode contribuir de forma positiva tanto no processo de continuação das atividades no ensino remoto, como pode vir a agregar futuramente na retomada das aulas presenciais. O(a) Gestor(a) 1 diz ainda que a criação de autonomia dentro do campo educacional pode formar alunos mais críticos, mais dispostos a participar e atuar nos processos de ensino dentro da sala de

¹ Disponível em: https://www.ced.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/82/2021/08/GUIA-DE-ORIENTACOES-SOBRE-O-ENSINO-REMOTO_HIBRIDO2021-V10link.pdf. Acesso em: 24 set. 2021.

aula, contribuindo de forma positiva com observações relevantes tanto para seu aprendizado quanto para o dos demais colegas de classe virtual ou presencial.

De acordo com o(a) Gestor(a) 2, uma das medidas mais eficazes é a sistematização da comunicação entre professores e alunos. Uma das ações peculiares fomentadas pela gestão do Liceu foi utilizar de aplicativos de chats para estreitar a comunicação com os discentes, por meio do Whatsapp e Facebook, os docentes formam grupos específicos com cada turma, e envia as atividades para os alunos. Consoante o(a) Gestor(a) 2, esse mecanismo é facilitador para expandir a interação entre professores e alunos, pois todos têm a oportunidade de estabelecer comunicação e expor suas demandas. Ainda de acordo com o(a) entrevistado(a):

O governo do Estado do Ceará entregou chips para todos os alunos da rede pública de ensino, e os alunos do ensino médio do Liceu, todos utilizam do chip para terem conectividade, no entanto ainda teve quarenta alunos que não quiseram receber o chip, e tiveram que assinar um termo abrindo mão de receber o benefício do governo. Aqui sempre têm pessoas assim com essa consciência. Outro caso são os alunos que se recusaram a receber a cesta básica que o governo dá aos alunos. Ainda teve vinte alunos que não quiseram receber a cesta, e disseram que dessem para quem realmente precisasse. Esses também assinaram um termo abrindo mão de receber a cesta, eles poderiam receber a dar a quem eles quisessem, mas não quiseram, disseram que a gente desse para quem mais precisa (Gestor(a) 2).

Ademais, segundo o(a) Gestor(a) 2, o Liceu comemora algumas datas comemorativas que incentivem a cidadania e a consciência política e social. A exemplo disso, o(a) Gestor(a) 2 citou que em 2020 eles realizaram dois eventos para a comunidade liceana, o primeiro foi no dia 11 de agosto, em que foi comemorado o Dia do Estudante, por meio do Google Meet, a gestão escolar, os professores e alunos se reuniram nesse dia para debater assuntos importantes para incitar a cidadania, como consciência política e empatia em tempos de pandemia da Covid-19; a importância de gestão do tempo para sistematizar bem a agenda de estudos e ocupações diárias; Saúde Mental e preparação para o Enem 2021.

Outra data comemorativa que ficou em evidência para o(a) Gestor(a) 1 e 2 do Liceu foi o Dia da Consciência Negra, comemorado no dia 20 de novembro de 2020. Esta data marcou bastante este dia, pois de acordo com o(a) Gestor(a) 2:

Falar sobre uma data que tanto nos marcou historicamente, é algo que precisa ser debatido não apenas no espaço da escola, mas em todos os espaços sociais do país, pois é um problema estrutural e institucional que vivemos todos os dias, o racismo. Nesse dia nos reunimos pelo Google meet e ouvimos histórias de vida de muitos professores e alunos, e foi algo que nos tocou profundamente, perceber o quanto nossa sociedade é racista, injusta e elitizada, nos faz perceber que ainda temos muitos anos-luz a caminhar pra evoluir como seres humanos. Foi um dia de muita empatia, amor e solidariedade, e iremos repetir essa data, palestras nesse ano de 2021 (Gestor(a) 2).

De acordo com o(a) Gestor(a) 2, momentos como esse supracitado incitam à solidariedade e ao amor ao próximo, sentimentos tão importantes nesse enfrentamento de pandemia de Covid-19. Nesse sentido, estas são ações e peculiaridades do Liceu enquanto gestão escolar, formação do corpo docente e valorização do ser humano.

Na quarta pergunta realizada para os gestores: se a escola apresentou discrepâncias na adaptação das diretrizes fomentadas pela Secretaria da Educação do Estado do Ceará no ensino remoto e Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação?

De acordo com o(a) Gestor(a) 1, não houve excepcionalidades quando a aceção das diretrizes fomentadas pela Secretaria da Educação, haja vista a SEDUC-CE ter dado o suporte necessário para que a gestão e professores pudessem se adaptar ao ensino emergencial. Contudo, o(a) Gestor(a) 1 e 2 tiveram que promover outras palestras internas, reuniões, tutorias particulares para os docentes que tinham muitas dificuldades nas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação. Ou seja, não foi exatamente um contraponto às diretrizes do governo do estado, mas sim um desdobramento que foi além das horas de planejamento escolar e de descanso comum de finais de semana. A princípio foi necessário esse corporativismo e

desdobramento de carga horária para fazer as aulas funcionarem, mas aos poucos cada docente voltou ao ritmo normal com a adaptação lenta às novas tecnologias educacionais.

De acordo com o(a) Gestor(a) 1,

Houve um movimento geral no Estado do Ceará, de muitos colegas gestores, professores e pais de alunos que não queriam aceitar o ensino remoto para seus filhos, principalmente na Educação Infantil, em que muitos pais tiveram que ser os tutores particulares de seus filhos, e para quem já passa o dia trabalhando, compreendo que não é tarefa fácil. Dessa situação, a não aceitação das medidas de isolamento social, do ensino remoto, foi um entrave que só foi diminuindo com as inúmeras perdas de vidas que tivemos, ao que os negacionistas se viram na necessidade emergente para fazer um isolamento social sério, e não exposição dos seus filhos ao contágio do vírus (Gestor(a) 1).

Segundo o(a) Gestor(a) 2, as diretrizes do governo do estado foram feitas para organizar a vida das pessoas, desde no âmbito da saúde à educação. Porém, em uma conjuntura em que muitas pessoas ainda não acreditam na amplitude do contágio e nas vidas ceifadas pelo vírus da Covid-19, o descaso pode ser um fator de desrespeito ainda para muitos professores, alunos e pais. Deste fato, ainda de acordo com o(a) Gestor(a) 2:

Atualmente a comunidade liceana tem uma aceitação boa para cumprimento das diretrizes da Secretaria da Educação, o que facilita mais nosso trabalho hoje, mas de início, pós-março de 2020 eram muitos problemas com alguns colegas professores, alunos e pais de alunos que não queriam aceitar e eram veementemente contra o sistema. Sabemos que sempre vamos lidar vez por outra com acontecimentos como esse (Gestor(a) 2).

Além disso, a questão da acessibilidade se apresenta como um desafio recorrente na implementação do ERE, nesse sentido, o(a) Gestor(a) 1, manifesta sua preocupação acerca do acesso dos discentes para a possibilidade de acompanhamento das aulas virtuais, ao asseverar que é um momento delicado para toda a comunidade escolar, o que exige uma adaptação tanto da parte dos docentes na criação de novas estratégias de aprendizagem, como dos alunos, que nesse contexto, muitas vezes não possuem os recursos necessários para o acompanhamento das aulas.

A preocupação do(a) Gestor(a) 1 é válida, sobretudo se considerarmos a possibilidade de maiores índices de evasão escolar em um cenário de ensino remoto, o que influencia de forma negativa diretamente os alunos inseridos no contexto do Ensino Médio. É fundamental considerar o papel do docente nesse processo de ensino remoto, contudo, a falta de preparo de alguns profissionais para lidar com as ferramentas tecnológicas disponíveis dificulta o processo de transição, assim como salienta Rocha et al., (2020), quando discorre que por meio do processo de adequação às demandas contemporâneas da educação é percebida a dificuldade dos docentes na articulação do uso de tecnologias no implemento do processo de ensino-aprendizagem.

Ainda acerca da construção de uma educação autônoma por parte dos discentes frente a necessidade de busca pelo conhecimento no ensino virtual, é possível perceber uma certa relação de ambiguidade ao se tratar desse tema, se considerarmos que no Brasil, atualmente aproximadamente 4,8 milhões de crianças e adolescentes, entre os 9 e 17 anos, não dispõem de acesso à internet em suas casas, ao passo que 58% possuem acesso, mas não possuem computador ou notebook para o acompanhamento das aulas, realizando assim suas tarefas por meio de smartphones, o que dificulta ainda mais o processo de ensino-aprendizagem (Stevanim, 2020), e por sua vez influi negativamente na construção de sua autonomia de ensino.

Nesse cenário de déficit de políticas públicas educacionais no país, que contemplem essa situação de carência quanto ao acesso às tecnologias digitais, o governador do Estado do Ceará, Camilo Santana, no mês de maio de 2021, estabeleceu a predição de entrega de cento e cinquenta mil tablets a estudantes do Ensino Médio, começando com alunos do 1º ano. A perspectiva é que vire uma política pública permanente. De acordo com o governador, o aluno ao sair do 9º ano do Ensino

Fundamental, ao ingressar no 1º ano do Ensino Médio, já recebe o tablet e o chip, podendo ficar até o final do Ensino Médio com esses equipamentos (Ceará, 2021).

De acordo com o(a) Gestor(a) 1, todos os primeiros anos do Ensino Médio do Liceu do Ceará já foram contemplados com os tablets, ao que o mês de setembro de 2021 começou com os segundos anos na escola, já com previsão para entregar também para os terceiros anos até o final do ano de 2021. Dessa maneira, a secretaria da Educação do Estado do Ceará está transformando um cenário de exclusão digital em uma conjuntura de inclusão de tecnologias digitais para os alunos.

Moreira et al. (2020) salientam que a exclusão digital é um aspecto fundamental quando se discute o acesso à educação, ainda que se possuam pacotes de internet e dispositivos compatíveis com o acesso à internet, uma grande parcela dos discentes não consegue acompanhar as aulas por conta da ausência de um local adequado para estudar, assim como, por muitas vezes necessitar dividir com o resto dos familiares os aparelhos eletrônicos disponíveis. O(a) Gestor(a) 1 enfatiza a necessidade de ação conjunta tanto da escola quanto dos familiares na oferta de condições possíveis para a manutenção do ensino dos alunos, em sua perspectiva, a família é um elemento fundamental no incentivo das práticas pedagógicas e na criação de um espaço seguro e eficiente de aprendizagem quando esta ocorre dentro de casa, como no período de ensino remoto.

Na quinta pergunta para os gestores sobre que dificuldades se sucederam para professores e alunos no manuseio e adaptação das ferramentas tecnológicas educacionais? O(a) Gestor(a) 1 enfatizou que a importância da família no auxílio aos estudantes quanto às questões que influenciam o processo de aprendizagem – sobretudo em um cenário atípico, no qual os casos de decadência da saúde mental tanto dos jovens quanto dos adultos vem se agravando cada vez mais – é um fator divisor de águas para o processo de ensino e aprendizagem, posto que com uma rede de apoio, os alunos e pais podem unir esforços para lidar com as inúmeras transformações sociais, incluindo a adaptação às novas tecnologias digitais educacionais, e aprendizado para um planejamento familiar que impõe regras comportamentais pela pandemia da Covid-19.

Nesse viés, Maia (2020) discorre sobre a abrangência do impacto da Covid-19 na vida dos discentes, segundo o autor, os fatores negativos agravados pela pandemia colaboram principalmente para o desenvolvimento de doenças como depressão, ansiedade, crises de pânico e aumento da insegurança, o que influi de forma negativa e prejudica totalmente o processo de aprendizagem dos alunos, dando um ar de maior fragilidade às aulas remotas.

Ademais dos fatores negativos, o(a) Gestor(a) 1 constata que tendo como único e exclusivo o ambiente virtual para se desenvolver os processos de ensino, é necessário compreender esse espaço para a implementação eficaz desses processos. Em sua perspectiva, é fundamental considerar também a visão dos alunos como forma conjunta de estabelecimento de estratégias que cumpram suas finalidades. Nesse sentido, Dosea et al. (2020) sustentam que o modelo de ensino tradicional sofre com uma quebra em seus padrões, o que abre espaço para uma oportunidade ampla de utilização de metodologias ativas.

Na visão de Godoi et al. (2020), a ausência de uma limitação imposta pelo ambiente presencial ocasiona tanto a flexibilização de conteúdo quanto de horários. O(a) Gestor(a) 1 compartilha de perspectivas parecidas com as dos autores citados, ao enfatizar a necessidade de reflexão acerca das práticas pedagógicas, a fim de facilitar o ensino dos alunos e diminuir os desafios impostos pelo ensino remoto, e diz ainda que o ensino virtual possibilitou essa reflexão de forma mais ampla, abrangendo espaços e ideias que o ensino presencial não possibilitava.

De acordo com o(a) Gestor(a) 1,

Foram necessárias todas essas mudanças no sistema educacional, ocasionadas pela pandemia, para que forçosamente pudessemos nos adaptar ao sistema de ensino virtual, e para que a educação não parasse, pois de fato não podia parar. Até os docentes que tiveram dificuldades nas tecnologias apresentadas pela SEDUC, fizemos reuniões extraordinárias e pedimos ajuda aos colegas, a todos que pudessem nos atender, e com isso os professores mais experientes se dispuseram a contribuir, doando seu tempo livre para ajudar os professores mais antigos, que apresentavam entraves para desenvolver o ensino-aprendizagem a partir do ensino remoto (Gestor(a) 1).

Portanto, o(a) Gestor(a) 1 explana a respeito das dificuldades enfrentadas durante todo o processo de adaptação ao Ensino Médio de forma remota, e como essa realidade pôde impactar de forma negativa e positiva para os discentes da rede pública estadual do Ceará, ao explicar que: “o ensino remoto revelou muitas desigualdades presentes em nosso estado, sobretudo no que se refere a posse de recursos para acompanhamento das aulas e preparação para os desafios futuros que esses discentes virão a enfrentar” (Gestor(a) 1). Contudo, tais assertivas se tornam genéricas para o âmbito educacional do país, haja vista a nível estadual o governo do Ceará ter se mobilizado de forma célere para atender a professores e alunos quanto a inclusão digital.

O(a) Gestor(a) 1 ressalta ainda a discrepância entre os alunos da rede pública de ensino e da rede particular, ao asseverar que,

A diferença entre os recursos possuídos para a adaptação ao ensino remoto dos alunos da rede pública estadual de ensino e da rede particular são imensas, se antes o cenário já se apresentava com uma desigualdade alarmante, atualmente, no contexto de pandemia esse abismo só cresceu. É fundamental o fomento de práticas que incentivem nossos alunos na continuação de seus estudos mesmo em caráter remoto, assim como criar estratégias em conjunto com suas famílias no sentido de acolher, incentivar e possibilitar a preparação destes para a realização dos vestibulares e ENEM (Gestor(a) 1).

Em concordância com o(a) Gestor(a) 1, o(a) Gestor(a) 2 assevera que as dificuldades de início foram a aceitação de muitos colegas professores, e pais de alunos ao lidarem com o sistema de ensino remoto, além das intempéries de implementar o sistema de ensino remoto emergencial para alguns professores que não estavam habituados ao uso das tecnologias educacionais, ou simplesmente sentiam algum tipo de aversão. Contudo, para muitos alunos o ensino remoto está sendo uma saída que alivia uma rotina turbulenta de estudos aliada a trabalho. Pois, de acordo com o(a) Gestor(a) 2,

[...] para os próprios discentes, as aulas virtuais foram encaradas com bons olhos, pois foi vista de forma cômoda o fato de não terem que frequentar a sala de aula, porém, isso não se pode generalizar, pois muitos alunos vivem um contexto em que trabalham muito e ainda têm que estudar, frequentar a sala de aula é mais uma das tarefas que os alunos cumprem. Isso acaba deixando o aluno sobrecarregado e desmotivado para terminar seu Ensino Médio, não é uma situação fácil. E nessa pandemia, apesar de nem sempre, essa situação ser com todos, uma grande maioria vive nesse limite de estudo e trabalho para sustentar em casa. Nesse processo todo, a gestão e os professores que têm de se desdobrar para dar o melhor dentro do contexto peculiar de cada aluno (Gestor(a) 2).

Nesse sentido, o papel do docente no ambiente escolar se configura na busca pelo desenvolvimento de seu aluno, assim como destacado por Filho (2020), o docente emprega seus esforços no desenvolvimento da autoestima dos alunos dentro de um ambiente de aprendizagem calmo e favorável. É nessa estratégia que o(a) Gestor(a) 2 salienta a necessidade de encorajamento dos alunos frente a um processo complexo de preparação dentro do contexto das aulas virtuais, e defende que essa é a estratégia fundamental para fomentar nos discentes o interesse em participar de avaliações que lhes possibilitem o ingresso ao Ensino Superior.

O(a) Gestor(a) 2 ressalta ainda que “a quebra da confiança dos alunos influi diretamente em sua autoestima, o que por sua vez reflete no processo de aprendizagem dos mesmos de forma negativa” (Gestor(a) 2). Dessa forma, o(a) Gestor(a) 2 acredita que ações práticas que incentivem os alunos aliadas ao implemento de ferramentas para tornar o discente mais autônomo na busca do conhecimento, podem ser favoráveis à formação desses indivíduos. O(a) entrevistado(a) assevera também que aulas mais didáticas com o auxílio das ferramentas tecnológicas disponíveis podem causar na aprendizagem desses alunos um impacto positivo, podendo até implementar essas novas estratégias no retorno às aulas presenciais.

Nesse sentido, Schimiguel et al. (2020) discorrem acerca da importância da organização na distribuição do tempo, como estratégia aliada aos processos de ensino. Os autores sugerem por exemplo uma divisão a ser feita entre a explanação dos

conteúdos, os debates e a interação aluno-professor como estratégias de manutenção da energia, aumento do dinamismo, enfatizando que essas práticas podem atrair a atenção dos discentes, motivando seu aprendizado.

As dificuldades e desafios encontrados no cenário da educação do Ensino Médio dentro de um ensino remoto são diversas, desde a ausência de recursos digitais por parte dos discentes à ausência de preparo e formação de professores para lidar com tal momento, contudo, ainda que a promoção dos processos educacionais nesse contexto e nessas condições tornem-se desafiadoras, na visão do(a) Gestor(a) 2, a manutenção das aulas ainda que em caráter remoto emergencial se faz extremamente necessária para que os índices de evasão escolar e quedas nos índices acadêmicos não sejam ainda maiores.

Somando-se a isso, retrocitadas assertivas apresentam um cenário promissor no âmbito da educação do Ceará, posto que as medidas emergenciais fomentadas pelo governo do estado têm atendido a demanda de professores e alunos. A exemplo disso, de acordo com o(a) Gestor(a) 2, a secretaria de Educação destinou o valor de quase quatro mil reais para cada escola pública estadual no intento de melhorar os aparelhos eletrônicos de conectividade para docentes e discentes. Ademais, há uma sala exclusiva no Liceu, como citado anteriormente, remodelada para os professores que optarem por ministrar suas aulas remotas no ambiente do Liceu.

Sendo o Ceará um estado pioneiro na implementação da educação, e atuando na linha de frente com os melhores índices nacionais no campo educacional, na visão do(a) Gestor(a) 2, a suspensão total das aulas seria uma atitude fatídica no que concerne ao aumento dos índices de evasão escolar e queda no rendimento dos alunos. Na perspectiva do(a) entrevistado(a), o que o Liceu e as escolas estaduais como um todo devem pensar é nas estratégias de abrangência e aproximação dos alunos, incentivando-os a se manter dentro do campo escolar enquanto perdure o ensino remoto emergencial, para que assim, na retomada dos processos de ensino presenciais, seja desenvolvido um trabalho para a recuperação desses discentes.

Nesse sentido, o(a) Gestor(a) 2 entende que os docentes têm um papel fundamental no acolhimento e auxílio da manutenção do estudo desses alunos, atuando como mediadores dentro do processo de aprendizagem e oferecendo novas perspectivas de como enfrentar esse momento atípico da educação. Mais do que o uso das ferramentas tecnológicas é preciso um olhar humanizado sobre esses alunos, entendendo suas necessidades e incentivando-os na superação de seus limites. O(a) Gestor(a) 2 salienta que a implementação do ensino remoto emergencial atuou de forma negativa e positiva ao mesmo tempo, trazendo à tona problemas que antes passavam despercebidos e implementando práticas diferenciadas e fundamentais na construção do conhecimento.

O ensino remoto possibilitou uma nova forma de organização escolar, com a exigência de maior autonomia por parte dos alunos, assim como dando a eles a possibilidade de uma maior liberdade no cumprimento de suas atividades escolares e acompanhamento das aulas (Senhoras, 2020). Esse processo concedeu também a possibilidade de reflexão acerca dos conteúdos escolares dispostos no Ensino Médio, e também a reflexão acerca do papel do docente como ator social, indo além do papel de oferecer somente o conteúdo a ser estudado, enfatiza o(a) Gestor(a) 2.

Na pesquisa de campo, mediante a introdução da perspectiva encontrada na Ata de reunião do Liceu referente à “Jornada Pedagógica do segundo semestre de 2020, e das assertivas presentes no calendário escolar de setembro e outubro de 2021, foi possível perceber a importância do ensino remoto emergencial, tanto na continuação das aulas como na possibilidade de repensar as novas formas de ensino.

Somando-se a isso, por meio da entrevista livre com os gestores do Liceu do Ceará, em suas assertivas quanto a implantação do ensino remoto, as ações intrínsecas ao Liceu e sua adaptação para o ensino emergencial/remoto, foi possível perceber também os inúmeros desafios aos quais foram submetidos os professores e alunos inseridos nesse contexto, assim como a necessidade de novas práticas e estratégias no acolhimento desses discentes e no atendimento às suas necessidades.

4. Considerações Finais

O ensino remoto e as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) no contexto da pandemia de Covid-19 no Estado do Ceará, se mostraram um desafio constante mediante o isolamento social, um cenário de economia em colapso, desemprego e inúmeros casos de óbitos diários. Nessa conjuntura de aparente caos, implementar o Ensino Remoto Emergencial foi uma medida contra a paralização geral da educação, pois o enfrentamento da pandemia pós-março de 2020 não se mostrava com boas perspectivas de vacinação.

Ademais, as escolas públicas por meio das diretrizes estaduais que regulam o isolamento social, as medidas sanitárias de prevenção à Covid-19 e o ensino remoto no Estado do Ceará, tiveram que fomentar gradativamente normas para a população cearense, no intento de evitar o agravamento dos casos de contágio e normatizar uma nova forma de ensino para os alunos cearenses, incluindo o âmbito municipal.

Quanto ao Liceu do Ceará, no âmbito do ensino remoto gradativo, como mencionado, pós-março de 2020 e hodiernamente, tem sido um desafio constante, haja vista o processo de ensino e aprendizagem na modalidade virtual ser uma inovação diária, sujeita a atualizações e aprendizados cotidianos nas plataformas digitais. Quanto aos documentos oficiais, as diretrizes estaduais do Ceará estabeleceram regras pertinentes que guiam os gestores, docentes e discentes quanto ao ensino remoto, no entanto, cada escola se adapta da melhor forma que lhe aprouver, ditando regras internas para sistematizar o processo de ensino e aprendizagem no âmbito do ensino remoto.

O Colégio Estadual Liceu do Ceará, juntamente com sua equipe de professores e demais funcionários que formam a escola, tiveram inúmeras dificuldades no processo de implantação do ensino remoto, assim como a adaptação a essa nova conjuntura educacional de ensino. Contudo, de acordo com a entrevista realizada com os(as) gestores(as), o enfrentamento a essa nova realidade foi um percalço transpassado com quebra de paradigmas, como o aprendizado das novas tecnologias digitais por parte de professores menos experientes com as tecnologias educacionais, e o desafio de treinar esse grupo de docentes quanto as novas ferramentas tecnológicas adotadas pela Secretaria da Educação do Estado, com o auxílio da UFC Virtual e tutorias particulares de colegas mais experientes no manuseio das TDIC.

Dentre as peculiaridades de ações fomentadas pelo Liceu do Ceará, como forma de minimizar o impacto da pandemia para alunos, professores e comunidade escolar, houve a organização de inúmeras reuniões dos gestores com o corpo docente e alunos, no sentido de comunicar o passo a passo de todas as iniciativas da escola quanto às mudanças constantes nas diretrizes e fomento do governo do Estado do Ceará em minimizar as dificuldades iniciais da implementação do ensino remoto.

Para isso, a entrega de chips para fornecer conectividade àqueles que não possuíam acesso a uma internet mínima, assim como a distribuição de tablets aos alunos do Ensino Médio, foi uma ação emergencial pensada no sentido de promover a isonomia para alunos da rede pública, que em sua maioria tem de lutar cotidianamente para prover o próprio sustento, concomitante com os estudos. Tais medidas estaduais estão sendo projetadas para se tornar uma política pública permanente. Nesse sentido, o Ensino Remoto Emergencial foi de início, pós-março de 2020, a medida mais viável para professores e alunos que não visualizavam uma saída para a problemática das aulas presenciais versus isolamento social, ou seja, foi um ensino emergencial adotado no país e aceito em todas as esferas de ensino, incluindo todas as universidades públicas e privadas.

Somando-se ao que foi supracitado, o governo do estado compreendendo a situação econômica do país, em decorrência do desemprego, fechamento de muitos comércios e falência de outros, por causa da pandemia da Covid-19, teve a iniciativa de entregar cestas básicas a todos os alunos da esfera pública estadual de ensino. Tal iniciativa se estendeu às esferas municipais em parceria com muitas prefeituras, e a quase trinta mil famílias vulneráveis em todo o Estado do Ceará (Ceará, 2021).

Com efeito, a acessibilidade às ferramentas tecnológicas atualmente é uma problemática nacional, no entanto, para o Estado do Ceará, a exemplo do que coletamos no Liceu, por meio da pesquisa de campo, leitura dos documentos oficiais,

documentos intrínsecos à escola e entrevistas, percebemos a singularidade de políticas públicas educacionais postas em prática, no sentido de incluir, de minimizar as desigualdades estruturais no âmbito social, e promover a educação para todos, tendo o ensino remoto/híbrido como mote na disseminação do saber aos cearenses.

Em uma projeção futurística dos aspectos educacionais que regerão a sociedade, é possível afirmar que a educação do novo milênio poderá se apresentar de forma bastante pluralizada, abrangendo características e discussões culturais por meio de cruzamentos de percepções, onde as relações culturais passem a estar intrinsecamente relacionadas. Nesse sentido, é possível vislumbrar um ambiente de ensino híbrido em um futuro pós-pandêmico (Augusto & Santos, 2020), mesclando dessa forma as ferramentas digitais e o ensino remoto com a educação presencial, possivelmente com um maior entendimento sobre o funcionamento desses métodos digitais, tendo em consideração o tempo de regimento do isolamento social e da utilização dessas ferramentas que já vigoram há um ano e meio (pós-março de 2020).

Com essa vivência e adoção das novas práticas e implementação de novas políticas públicas que contemplem esse cenário das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, de maneira inclusiva, dificilmente os futuros docentes e alunos poderão ser surpreendidos por outro período excepcional como este, considerando que, em uma hipotética situação futura de pandemia, ambas as partes já compreenderão como atuar nesse cenário.

Nesse sentido, uma formação inicial que possa ser continuada, com escolas que possam receber alunos, inclusive os que necessitam de uma inclusão, agregada a um espaço onde os indivíduos possam desenvolver suas habilidades, seria o ambiente ideal para desenvolver projetos que possam incluir a educação digital como aliada, e assim corrigir as dificuldades que se tornaram evidentes com o início da circulação do vírus da Covid-19.

Em vista dos resultados não satisfatórios para muitos estados do Brasil, o Estado do Ceará propôs uma via produtora que atendeu ao ensino emergencial, como mencionado, com entrega de chips e tablets, com predição de política pública permanente, medidas essas consideradas eficazes que atendem a conjuntura educacional pública, contanto, ao estabelecermos um contraponto com a educação em nível nacional, percebemos na voz de muitos autores contemporâneos percorridos nesta pesquisa, as intempéries quanto a exclusão digital e as inúmeras dificuldades para professores e alunos quanto ao impacto e adaptação ao ensino remoto, ao que percebe-se ser nítido que o país precisa de uma renovação no âmbito do ensino, partindo inicialmente da valorização dos educadores, dando-lhes a formação necessária para melhor desenvolver seu trabalho, bem como salários dignos e possibilidades de exercer sua atividade de forma honrosa.

Sob condição de, sabemos que tais questões são em demasia estruturais para o docente, posto a posição social demarcada para o professor estar arraigada de cunho ideológico para uma gama de pseudointelectuais.

Com efeito, mais do que a introdução do mundo digital feita pelas escolas, políticas públicas que consigam atingir crianças e jovens em situações mais carentes se tornam extremamente necessárias para que assim, o direito de equidade na educação seja garantido a todos, sem distinção de classe econômica ou do meio social em que se encontram. Além disso, fomentamos a necessidade de uma conectividade que atenda aos alunos com eficácia, haja vista os dados móveis contidos num chip de internet não atender a demanda de aulas em plataformas educacionais digitais, o que configura uma falha ainda no sistema de inclusão para a conectividade.

O momento oportuno para suscitar uma discussão acerca da universalização do acesso à internet é justamente agora, no caráter de emergencialidade em que nos encontramos, posto haver necessidade de democratizar o acesso para que todas as pessoas vinculadas às instituições de ensino tenham direito ao conhecimento proporcionado pela rede de internet. Nesse sentido, nesse contexto de Covid-19, percebemos a celeridade com que os avanços tecnológicos para a educação são constantes, haja vista as inúmeras plataformas educacionais serem criadas e inovadas, no intento de se adaptar aos anseios sequiosos do público por saber e praticidade.

Sem políticas públicas voltadas para o acesso às Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) que

visam atender as necessidades dos indivíduos diretamente envolvidos nesse processo, o Brasil fica atrás de países em que essa já é uma realidade há muito tempo. Numa sociedade onde o mundo digital se torna o centro das comunicações e relações comerciais ou afetivas, um país com a nossa proporção não pode se omitir ao cenário atual. Portanto, a oportunidade de expansão dos meios digitais com o intuito de torná-los produtores e disseminadores de conhecimentos (acadêmicos ou não) é essa, a formação de alunos críticos e autônomos, haja vista se pautar no desenvolvimento e acesso a essas tecnologias.

Nesse sentido, de acordo com as asserções de muitos autores nesse estudo, mediante o contexto de educação emergencial no âmbito da pandemia de Covid-19, nos deparamos com resistência de muitos professores, alunos e pais referente à adoção do ensino remoto como ferramenta de inclusão e processo de ensino e aprendizagem. No entanto, tal assertiva não é uma determinante que se pode generalizar, posto haver uma gama de professores preparados que souberam se sobressair com a forma célere do ensino remoto pós-março de 2021.

Mediante retrocitada premissa, aliado ao ensino pode se esconder um problema muito maior, abrindo portas para o setor privado que juntamente com a União podem criar acordos com a intenção de firmar contratos que não representarão aquilo que uma parcela realmente envolvida nesses processos necessita, ou seja, o capital de muitos investidores que se sobressaem para uma pequena parcela de alunos de uma elite que usufrui de prerrogativas peculiares para a educação. Sob a perspectiva de Oliveira (2020), as demandas atuais da sociedade, ocasionadas pela pandemia, propõem a reflexão de forma obrigatória para discutir como a adaptação a essa nova realidade, que se concretiza principalmente no cenário da educação pública pode se desenvolver. A autora defende ainda que os processos contemporâneos de educação devem ser pensados dentro de um cenário excepcional, considerando, fundamentalmente, situações importantes de perdas e prejuízos.

Como forma de lidar com uma situação como a qual vivenciamos, seria necessário proporcionar um resgate do real espírito do ato de educar, pois, mais do que nunca, frente a sentimentos de medo e insegurança, faz-se necessário exercitar a resiliência. Ainda na visão do mesmo autor, o momento atual pelo qual passa a humanidade é o que de melhor aconteceu no novo mundo, uma vez que obrigatoriamente os indivíduos necessitam de mais cuidados, solidariedade, criatividade, e se espera que em um futuro próximo, que valorizem, sobretudo, os momentos pelos quais passaram.

Em suma, quanto aos aspectos históricos das políticas públicas e ensino remoto, percebemos a maleabilidade de alguns governos no país em lidar com esse momento delicado para a educação, contanto, há muitos entraves recorrentes para professores e alunos nessa conjuntura, haja vista as políticas públicas educacionais estarem em um patamar emergencial, se moldando ainda às Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação. No cenário da pandemia de Covid-19, nossos achados se deram numa conjuntura de junção de esforços para o funcionamento da educação no Estado do Ceará.

Como pesquisadores, defendemos a necessidade de mais pesquisas nessa temática, como forma de expandir a compreensão de outros cenários educativos, com outros protagonistas nessa conjuntura educacional do ensino remoto na pandemia da Covid-19, haja vista estarmos em constante transição, e termos a necessidade de investigar um contexto pós-pandêmico para a educação. Nesse sentido, continuamos nossa pesquisa, porém em outros panoramas educacionais, de transformação e aproveitamento das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação.

Agradecimentos

À Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da Universidade Estadual do Ceará.

Referências

Augusto, C. B. & Santos, R. D. (2020). *Pandemias e Pandemônio no Brasil*. (1), Tirant lo Blanch.

Augusto, P. (2020). *Governo destina chip com internet móvel para 347 mil alunos de escolas e universidades*. Governo do Estado do Ceará. <https://www.ceara.gov.br/2020/11/09/governo-destina-chips-com-internet-movel-para-347-mil-alunos-de-escolas-e-universidades-estaduais/>.

- Bourdieu, P. (1999). *A miséria do mundo*. Tradução de Mateus S. Soares. (3), Vozes.
- Buckeridge, M. S., & Junior, A. P. (2020) Ciência e políticas públicas nas cidades: revelações da pandemia da Covid-19. *Pandemia pela Covid-19. Estud. av.*, 34(99). <https://www.scielo.br/j/ea/a/TTsNQygCtskcwB4XmhQqp4D/?lang=pt>.
- Ceará. (2020). *Parecer CEE nº 299, de 10 de novembro de 2020*. <https://www.cee.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/49/2020/03/2992020-1.pdf>.
- Ceará. (2021). *Decreto nº 33.904, de 21 de janeiro de 2021*. <https://www.ceara.gov.br/wp-content/uploads/2021/01/do20210121p02.pdf>.
- Ceará. (2021). *Portaria nº 0057, de 27 de janeiro de 2021*. https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/01/portaria_inicio_ano_letivo.pdf.
- Ceará. (2021). *Decreto nº 34.103, de 12 de junho de 2021*. <https://www.ceara.gov.br/wp-content/uploads/2021/06/DO20210612p01.pdf>.
- Ceará. (2021). *Decreto nº 34.199, de 21 de agosto de 2021*. <https://www.ceara.gov.br/wp-content/uploads/2021/09/DECRETO-No34.199.pdf>.
- Ceará. (2021). *Diretrizes para o ano letivo de 2021*. Fortaleza, CE. https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/01/diretrizes_ano_letivo_2021.pdf.
- Conceição, V. L., Zamora, M. H. R. N. (2015). Desigualdade social na escola. *Estudos de Psicologia*. 32(4), 705-714. <https://doi.org/10.1590/0103-166X2015000400013>.
- Dias, R., & Matos, F. (2012). *Políticas Públicas: princípios, propósitos e processos*. Editora Atlas.
- Dworkin, R. (2002). *Levando os direitos a sério*. Traduzido por Nelson Boeira. Martins Fontes, Coleção direito e justiça.
- Dosea, G. S., Rosário, R. W. S., Silva, E. A., Firmino, L. R., & Oliveira, A. M. S. (2020). Métodos ativos de aprendizagem no ensino online: a opinião de universitários durante a pandemia de Covid-19. *Interfaces Científicas-Educação*, 10(1). 137-148. <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p137-148>.
- Duraku, Z. H., & Hoxha, L. (2020). *The impact of Covid-19 on education and on the well-being of teachers, parents, and students: Challenges related to remote (online) learning and opportunities for advancing the quality of education*. shorturl.at/iwI47.
- Falcão, P. M. P. (2019). *Educação e Tecnologias Digitais no Contexto das Escolas Públicas do Estado de São Paulo: Um estudo no campo CTS*. Tese de doutorado do Programa de PósGraduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade, do Centro de Educação e Ciências Humanas, da Universidade Federal de São Carlos.
- Filho, A. L. O. P. (2020). Afetividade e acolhimento como ferramentas na consolidação da aprendizagem: Um caso em uma faculdade particular na cidade de Natal/RN, Educação: *Agregando, Incluindo e Almejando Oportunidades*, (5), 16-30, Atena Editora, Ponta Grossa, Paraná. <https://www.atenaeditora.com.br/post-artigo/38588>.
- Freire, P. (2005). *Pedagogia do Oprimido*. (40) Paz e Terra.
- Godoi, M., Kawashima, L. B., Gomes, L. A., & Caneva, C. (2020). O ensino remoto durante a pandemia de Covid-19: desafios, aprendizagens e expectativas dos professores universitários de Educação Física. *Research, Society and Development*, 9(10). 1-19. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i10.8734>.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa*. (6) Atlas.
- Gonsalves, E. P. (2001). *Iniciação à pesquisa científica*. Alinea.
- Knechtel, M. R. (2014). *Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada*. Intersaberes.
- Maia, B. R., & Dias, P. C. (2020). Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da Covid-19. *Estudos de Psicologia*, 37(1), 1-8. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067>.
- Madrigal, A. (2016). *O exercício da cidadania no desenvolvimento da sociedade*. <https://jus.com.br/artigos/48124/o-exercicio-da-cidadania-no-desenvolvimento-da-sociedade>.
- Moreira, J. A., Henriques, S., & Barros, D. M. V. (2020). Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. *Dialogia*, (4), São Paulo. <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/9756>.
- Moodle (2021). Moodle LMS. *A solução de aprendizagem online mais personalizável e confiável do mundo*. <https://moodle.com/pt/>.
- Nascimento, F. G. M., & Rosa, J. V. A. (2020). Princípio da sala de aula invertida: uma ferramenta para o ensino de química em tempos de pandemia. *Brazilian Journal of Development*, 6(6). <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/31918>.
- Oliveira, C. (2020). Com aulas remotas, pandemia escancara desigualdade no acesso à educação de qualidade: "É importante que a sociedade faça uma aposta no sentido da inclusão das pessoas", defende presidente da Andifes. *Brasil de Fato*, 1(4). <https://www.brasildefato.com.br/2020/06/04/com-aulas-remotas-pandemia-escancara-desigualdade-no-acesso-a-educacao-de-qualidade>.
- Penteado, T. C. Z., & Guzzo, R. S. L. (2010). Educação e Psicologia: a construção de um projeto político-pedagógico emancipador. *Psicologia & Sociedade*, 22(3). <https://www.scielo.br/j/psoc/a/ZrdyvKxZdYhCqXqZ9X7GMVN/?format=pdf&lang=pt>.
- Pessoa Júnior, J. R. C., & Rubiatti, B. C. (2020). Política Pública em desalinhamento (des)coordenação federal no combate à Covid-19. In: Frota, F. H. S., & Frota, M. H. P., & Silva, M. A. L. *O impacto do Covid-19 nas políticas públicas*. (1), Fortaleza, CE: Edmeta Editora.
- Puerta, A. A., & Amaral, R. M. (2008). *Comparação da educação presencial com a educação à distância através de uma pesquisa aplicada*. <http://www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/2866.pdf>.

Rocha, F. S. M., Loss, T., Almeida, B. L. C., Motta, M. S. & Kalinke, M. A. (2020). O Uso de Tecnologias Digitais no Processo de Ensino durante a Pandemia da Covid-19. *Interações*, 16(55). <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/20703>.

Senhoras, E. M. (2020). *Covid-19: Educação e a Ótica Docente*. Editora da UFRR (Coleção Comunicação e Políticas Públicas).

Silva, E. M., Dias, J. R. & Mendonça, D. F. C. (2018). Política Pública Educacional: uma revisão de conceitos centrais. *I Seminário de Políticas Públicas Educacionais: desafios e perspectivas após o Golpe de 2016*. http://www2.uesb.br/eventos/politicaspUBLICAS/wp-content/uploads/2018/12/I_SEM_PPE_2018_7.pdf.

Schimiguel, J., Fernandes, M. E., & Okano, M. T. (2020). Investigando aulas remotas e ao vivo através de ferramentas colaborativas em período de quarentena e Covid-19: relato de experiência. *Research, Society and Development*, 9(9). <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7387>.

Stevanim, L. F. (2020). Exclusão nada remota: desigualdades sociais e digitais dificultam a garantia do direito à educação na pandemia. *Radis: Comunicação e Saúde*, (215). <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/iciict/43180/2/Exclus%c3%a3oNadaRemota.pdf>.

Unesco (2020). *Global Monitoring of school closures caused by Covid-19*. <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>.